

## Mover a grande canoa - Portuguese

Language: pt

00:00:10.034 --> 00:00:12.800

[Título: Mover a Grande Canoa, por Jaider Esbell]

00:00:12.800 --> 00:00:14.970

[homem canta em língua indígena]

00:00:19.610 --> 00:00:27.540

Nesse momento, eu mesmo seguro a câmara,&nbsp;    
e estou aqui gravando diante de uma obra que

00:00:27.540 --> 00:00:39.740

eu criei que chama "O pássaro do bico preto".&nbsp;    
É uma obra musical que é fruto de um exercício

00:00:39.740 --> 00:00:48.290

de entrega, de escuta e paciência, né? Então eu,&nbsp;    
num determinado dia, numa determinada madrugada, &nbsp;  &nbsp;  &nbsp;  

00:00:48.290 --> 00:00:59.690

estava trabalhando na construção de uma coleção, e&nbsp;    
a música me veio: "o pássaro do bico preto, seus tons &nbsp;  &nbsp;  &nbsp;  

00:00:59.690 --> 00:01:15.620

laranjas advertem. O pássaro do bico preto, &nbsp;    
seus tons laranjas advertem". Então eu tenho &nbsp;  &nbsp;  &nbsp;  

00:01:15.620 --> 00:01:23.600

buscado manusear essas tecnologias modernas, né? O&nbsp;  
meu trabalho se inicia com a literatura, com &nbsp;

00:01:23.600 --> 00:01:31.220

as artes visuais, ou artes plásticas, e ele&nbsp;  
envereda por vários caminhos que se cruzam, né?

00:01:31.220 --> 00:01:40.560

Hoje eu já não tenho condição de dizer&nbsp;  
que eu sou um artista A ou B ou C, que &nbsp;&nbsp;

00:01:40.560 --> 00:01:46.560

meu suporte é esse ou aquele, ou que eu prefiro&nbsp;trabalhar com esse ou aquele material,  
né?&nbsp;&nbsp;

00:01:46.560 --> 00:01:52.590

Eu trabalho com que eu encontro pela frente. Quando&nbsp;eu não encontro nenhum material  
propriamente &nbsp;&nbsp;

00:01:52.590 --> 00:02:01.680

executável, eu uso a voz, o corpo, o movimento para fazer o trabalho artístico acontecer,  
né?&nbsp;&nbsp;

00:02:01.680 --> 00:02:06.680

Então, essa galeria de arte indígena contemporânea

00:02:06.680 --> 00:02:23.670

é mais um fruto disso tudo, né? De como construir coisas para atender uma necessidade imediata.  
&nbsp;

Então, em 2013 eu proponho para esses artistas &nbsp;&nbsp;

00:02:23.670 --> 00:02:30.600

dessa coletividade daqui do Estado de Roraima um encontro chamado "Encontro de Todos os Povos", &nbsp;&nbsp;&nbsp;

00:02:30.600 --> 00:02:39.460

onde nós pudéssemos, a partir da força do&nbsp;&nbsp;&nbsp;  
nosso trabalho pictórico, reunir os nossos &nbsp;&nbsp;&nbsp;

00:02:39.460 --> 00:02:46.090

povos em suas mais distintas ou mais variadas&nbsp;&nbsp;&nbsp;  
formas de expressão: pintura, dança, culinária

00:02:46.090 --> 00:02:58.120

rezos, artesanatos, artefatos, todas essas formas&nbsp;&nbsp;&nbsp;  
de existir e caminhar no mundo. Elas foram reunidas &nbsp;&nbsp;&nbsp;

00:02:58.120 --> 00:03:07.660

aqui durante três anos. A gente exercitou  
uma prática comum do sistema de arte que &nbsp;&nbsp;&nbsp;

00:03:07.660 --> 00:03:13.660

é o comissionamento de obras, né? E reunimos um pequeno&nbsp;&nbsp;&nbsp;  
acervo, um grande acervo, importantíssimo acervo, &nbsp;&nbsp;&nbsp;

00:03:13.660 --> 00:03:21.370

hoje um dos maiores do Brasil, de arte indígena&nbsp;&nbsp;&nbsp;  
contemporânea propriamente dita, né? Eu nessa&nbsp;&nbsp;&nbsp;

00:03:21.370 --> 00:03:30.310

época tinha mais uma estrutura, uma condição melhor,&nbsp;&nbsp;&nbsp;  
então eu abri essa ideia da Galeria Jaider Esbell



00:04:36.420 --> 00:04:44.520

na escola ou então exatamente participar da  
Grande Guerra a partir do contexto escolar, do

00:04:44.520 --> 00:04:52.410

contexto educacional, de apaziguar o meu próprio  
coração, de deixar minha família nas suas nas

00:04:52.410 --> 00:05:00.690

suas bases, nas nossas bases, e ir para a escola,   
de conviver com essa violência da escola que só

00:05:00.690 --> 00:05:09.540

aumenta, né? E depois de um certo tempo, sair de lá  
e caminhar com mais força no mundo e encontrar

00:05:09.540 --> 00:05:19.680

nesse ambiente urbano essas estruturas de que  
de fato eu precisava para seguir a minha indagação

00:05:19.680 --> 00:05:27.960

ou a minha intuição, a minha vontade, né?  
E onde eu pudesse ter as ferramentas, e que

00:05:27.960 --> 00:05:39.640

pudessem mover a grande canoa, que eram outros remos, outros motores, eram outras  
forças d'água,

00:05:39.640 --> 00:05:49.420

outras forças de vento, de cachoeira. Então você vem

nessa linguagem, você vem nessa trajetória e muitas &nbsp;

00:05:49.420 --> 00:05:56.140

das vezes ela não é compreendida pelos nossos&nbsp;  
próprios familiares, pelos nossos próprios parentes, &nbsp;&nbsp;

00:05:56.140 --> 00:06:03.370

nossas próprias lideranças. Mas que pouco a&nbsp;  
pouco, silenciosamente, estrategicamente, ela&nbsp;&nbsp;

00:06:03.370 --> 00:06:13.990

vem se fazendo entender nas práticas, né? Quando você&nbsp;  
visita as suas comunidades de origem e você leva &nbsp;&nbsp;

00:06:15.620 --> 00:06:22.070

outros valores, outros objetos, outras&nbsp;  
linguagens, você leva outros elementos &nbsp;&nbsp;

00:06:22.070 --> 00:06:35.930

você leva também uma estrutura que&nbsp;  
envolve dinheiro, que envolve articulação, que envolve &nbsp;&nbsp;

00:06:37.480 --> 00:06:46.780

essa tecnologia da qual nós acabamos refém, né?&nbsp;  
Hoje a gente não consegue se comunicar com tanta &nbsp;&nbsp;

00:06:46.780 --> 00:06:54.370

leveza, com tanta fluidez, quanto como a gente&nbsp;  
se comunicava anteriormente com os nossos &nbsp;

00:06:54.370 --> 00:07:01.600

antepassados, com os nossos mais velhos, com os&nbsp;encantados, né?, com seus espíritos. Hoje a gente &nbsp;&nbsp;

00:07:01.600 --> 00:07:09.220

precisa de muito mais dieta, de muito mais  
exercícios para se conectar com &nbsp;&nbsp;

00:07:09.220 --> 00:07:16.490

essa sensibilidade que antes era tão farta, tão&nbsp;acessível, né? Então, as artes passam por essas  
e &nbsp;&nbsp;

00:07:16.490 --> 00:07:24.110

esses momentos todos, por essas fases. A arte indígena&nbsp;  
contemporânea é puramente política, é puramente &nbsp;&nbsp;

00:07:24.110 --> 00:07:31.310

resistência, e é uma resistência que&nbsp;  
avança, uma resistência que dá resultado. Eu tenho &nbsp;&nbsp;

00:07:31.310 --> 00:07:39.590

dito que os povos indígenas já experimentaram&nbsp;  
várias propostas, né? Como a própria escola, a &nbsp;&nbsp;

00:07:39.590 --> 00:07:49.250

ideia de religião, outras organizações, outras&nbsp;  
formas de se organizar e pensar uma sociedade, como &nbsp;&nbsp;

00:07:49.250 --> 00:07:56.690

a própria militarização, né? A própria democracia&nbsp;  
que o país vende, que o país se propõe, não nos atende, &nbsp;&nbsp;

00:07:56.690 --> 00:08:04.070

não atende às nossas expectativas. Então nós vamos  
fazer exatamente o quê? Talvez a ideia da arte, né?

00:08:04.070 --> 00:08:11.060

Ainda como esse conceito fechado, limitante, talvez ele possa abrir mesmo esses horizontes para esses

00:08:11.060 --> 00:08:22.020

mundos que são lindamente intrincados, mas que não  
inviabilizam o circuito, o fluxo, né? Então a nossa cultura

00:08:22.020 --> 00:08:32.640

é feita em muitos contextos e com muitos elementos. Esse aqui  
é um cipó escada de jabuti. Além de ser uma planta

00:08:32.640 --> 00:08:43.440

medicinal, uma planta de poder, ela também conta um  
pouco da nossa caminhada. O jabuti, o nosso vovô,

00:08:43.440 --> 00:08:51.660

ele detém uma sabedoria incomensurável. A sua força é a sabedoria, a paciência, a  
persistência.

00:08:51.660 --> 00:09:04.860

Então o jabuti foi e ainda vai diversas vezes no  
céu conversar com Deus e volta, vai e volta seguidas

00:09:04.860 --> 00:09:16.560

vezes, né? Então hoje as nossas florestas ainda  
tem esse cipó que é a ligação do nosso sábio,  
do nosso

00:09:16.560 --> 00:09:25.920





é uma mulher muito presente nessa sociedade. &nbsp;

Tem ampliado o seu alcance enquanto artista &nbsp;

00:11:48.820 --> 00:11:57.610

a partir de trabalhos em São Paulo. Enfrentamos&nbsp;

ainda vários desafios com o nosso trabalho, né?&nbsp;&nbsp;

00:11:57.610 --> 00:12:04.150

Desde a categorização equivocada do nosso trabalho&nbsp;

dentro de uma categoria menor das artes, né?&nbsp;

00:12:04.150 --> 00:12:13.000

A Carmézia é considerada um artista naíf, que é uma arte&nbsp;

menor, uma arte de importância menor em relação às &nbsp;&nbsp;

00:12:13.000 --> 00:12:20.770

belas artes, as grandes artes, né? Então&nbsp;

nós estamos trabalhando várias formas &nbsp;&nbsp;

00:12:20.770 --> 00:12:30.400

de questionar isso e transformar isso em um outro&nbsp;

lugar, de valorizar de fato esse conhecimento,

00:12:30.400 --> 00:12:38.420

essas habilidades e dizer que o que nós temos para&nbsp;

partilhar é tão importante, tão fundamental, tão elementar

00:12:38.420 --> 00:12:47.990

que é indiferente o suporte, né? Se é tinta a óleo, se é tinta acrílica, se é pintado no couro do boi,  
&nbsp;&nbsp;



00:13:51.840 --> 00:14:02.100

A gente sempre faz esse movimento. Vem desse  
lugar, sai para o grande mundo, a grande sociedade, se

00:14:04.740 --> 00:14:11.640

apropria das linguagens, desses suportes, para  
voltar a dizer entender que na verdade a gente

00:14:11.640 --> 00:14:21.540

precisa exercitar mais a desmaterialização,  
A ausência... Buscar mais

00:14:21.540 --> 00:14:28.470

essa liberdade, sair mais dessa angústia de ter uma cobrança incessante de ter coisas,

00:14:28.470 --> 00:14:38.070

de fazer coisas, de mostrar coisas, né? Então a  
gente vem talvez para esses universos,

00:14:38.070 --> 00:14:47.310

o universo da desconstrução, o universo  
da energia, né? Aqui você tem uma obra que

00:14:47.310 --> 00:14:57.150

em princípio ela pressupõe, ela indica,  
ela sugere dois movimentos, né? Você vir para

00:14:57.150 --> 00:15:06.250

fora desse ambiente da energia e materializar,  
virar matéria, virar corpo e ter esse o exercício

00:15:06.250 --> 00:15:13.600

da vida com um limite de tempo e depois&nbsp;;  
vem a morte, faz você desaparecer, ou você

00:15:13.600 --> 00:15:22.870

emerge, volta, você mergulha na grande força&nbsp;;  
e fica muito mais homogêneo, muito mais integrado &nbsp;;&nbsp;;

00:15:22.870 --> 00:15:29.800

e muito mais íntegro, né? Você não se dissocia.&nbsp;;  
Então essas obras têm essa natureza.